

Enteroparasitas em estudantes
de quintas séries do Colégio Estadual
de Terra Boa, Campina Grande do Sul,
Paraná (Sul do Brasil)

Enteroparasites in students
of fifth series of “Colégio Estadual
de Terra Boa” Campina Grande do Sul,
Paraná (southern Brazil)

TERESA CRISTINA CÉSAR OGLIARI ¹
JAQUELINE THOMÉ PASSOS ²

As enteroparasitoses constituem um grande problema de saúde pública, acometendo principalmente crianças em idade escolar. Trabalhos sobre as enteroparasitoses em escolares no Brasil têm sido realizados por CHIARI, BAGGIO & SALVIA (1980), CHIEFFI, WALDMAN & DIAS (1998), VINHA & MARTINS (1982) e PRADO *et al.* (2001), UCHOA *et al.* (2001). No Paraná, temos as contribuições de ANDRADE, VILANOVA & BACILA (1997) e SANTOS & OGLIARI (1998). Devido a este fato, decidiu-se complementar o trabalho realizado por THOMÉ, PASSOS & OGLIARI (1999) no município de Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba. O trabalho teve como objetivos estabelecer a prevalência das enteroparasitoses nos alunos do Colégio Estadual de Terra Boa durante os anos de 1999 a 2001, bem

¹ Departamento de Patologia Básica, SCB, Universidade Federal do Paraná, Centro Politécnico, Jardim das Américas; ² Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Brasil).

como fazer a correlação destas com os hábitos de higiene das crianças e encaminhá-las para tratamento médico no Posto de Saúde do Município. Paralelamente, realizar um trabalho de extensão com os alunos do colégio e comunidade, enfatizando noções básicas de higiene e a profilaxia das verminoses, através de palestras, teatros e jogos.

MATERIAL E MÉTODOS

O Colégio Estadual de Terra Boa está situado a 50 km de Curitiba, no Município de Campina Grande do Sul, região Metropolitana norte de Curitiba. As pessoas habitam comunidades rurais, de baixo nível sócio-econômico e infra estrutura praticamente inexistente, onde a maioria da população utiliza água através de captação de rios, poços caseiros e açudes.

O Colégio Estadual de Terra Boa possui atualmente 500 alunos entre quinta e oitava séries do ensino fundamental e primeira, segunda e terceira séries do ensino médio. O Colégio, que há oito anos resumia-se num local com quatro salas de aula e precárias instalações físicas, hoje é um modelo para o Município, onde em 1999 recebeu o *Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar* oferecido pela UNESCO.

Foram realizados exames parasitológicos de fezes em alunos das quintas séries: A, B, X e Y, utilizando-se os métodos da *sedimentação espontânea* e da *centrífugo-flutuação* (segundo PESSOA & MARTINS, 1988). Após os exames laboratoriais, foram realizados questionários com alguns dos alunos para avaliar os hábitos de higiene. As atividades lúdicas ocorreram durante todo o trabalho, sendo atividades de integração entre alunos do Colégio, professores, alunos da UFPR e professores da UFPR.

Os dados estatísticos foram analisados através do programa *Statistica*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos exames realizados em 202 crianças (105 meninos e 97 meninas, com idades entre 10 e 17 anos), 101 estavam parasitados, com uma prevalência total de 55,4 %. A distribuição dos alunos

por turma e o total de parasitismo encontra-se na Tabela 1. Foram encontrados os seguintes enteroparasitas: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Enterobius vermicularis*, *Hymenolepis nana*, Ancilostomídeos, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e *Iodamoeba bütschlii*. (Fig. 1).

Tabela 1. Distribuição de alunos por turma e a respectiva porcentagem de parasitismo (N = número de crianças analisadas, POS = número de crianças parasitadas, % = porcentagem de parasitismo).

Classes	N	POS	%
5 A	73	43	58,9
5 B	69	34	65,2
5 X	33	19	59,2
5 Z	27	16	59,2
	202	112	55,4

Os parasitas mais freqüentes foram *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Entamoeba coli*, com 31,2 %, 22,3 % e 15,8 %, respectivamente. Os dois parasitas mais freqüentes também foram encontrados por SANTOS & OGLIARI (1998) em alunos de escola em Pinhais, Paraná, por D'AGOSTO *et al.* (2000) através da análise de amostras de solo em Juiz de Fora, Minas Gerais, por GOMES *et al.* (2002), em população de rua do Rio de Janeiro e por CARVALHO *et al.* (2002) em escolares de três regiões em Minas Gerais. A alta prevalência de *Entamoeba coli* (15,8 %) provavelmente é explicada pela precária infra-estrutura dos moradores desta região do Município em questão. Os estudantes, apesar de tomarem água tratada na escola, tomam água de diversas origens nas suas casas.

Nosso resultado quanto à prevalência de *E. coli* confere com o FERREIRA *et al.* (2003), onde este protozoário foi o segundo parasita mais freqüente em crianças de uma escola num assentamento de sem-terra em Campo Florido, Minas Gerais.

O enfoque educativo deu-se de uma forma esperada e até superou nossas expectativas, pois as crianças, em geral, mostraram-se atentas e interessadas pelo trabalho, pois desenvolveram atividades, muitas vezes, elaboradas por elas mesmas. Infelizmente, não houve um

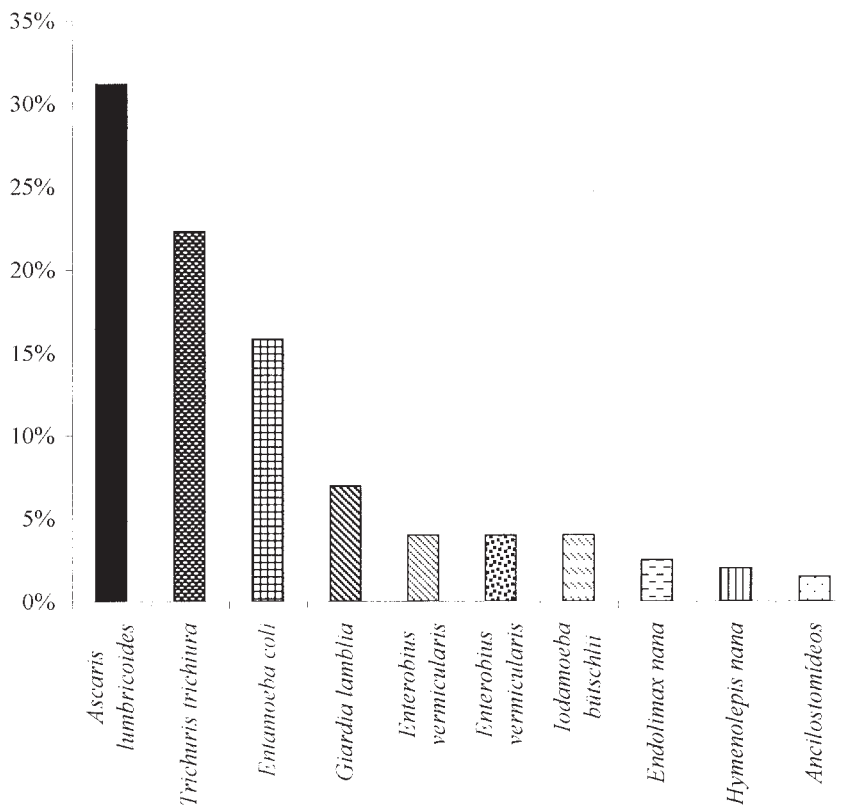


Fig. 1. Distribuição de enteroparasitas (%) em estudantes do Colégio de Terra Boa, Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba, PR, sul do Brasil, durante os anos de 1999 a 2001.

acompanhamento quanto ao tratamento médico e por isto não se sabe quantas foram efetivamente tratadas. Além desta problemática, o que falta é uma educação de base e vontade política para que todos possam ter iguais condições e, desse modo, ter uma melhora na qualidade de vida.

RESUMO

Durante os anos de 1999 a 2001 foram realizados exames parasitológicos de fezes em 202 estudantes de quintas séries do *Colégio Estadual de Terra Boa*, em Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba, Paraná (sul do Brasil). Estudou-se a prevalência das enteroparasitoses, bem como a

relação das mesmas com os hábitos de higiene das crianças. Constatou-se que 55,4 % dos alunos encontravam-se infectados com pelo menos um parasita e os parasitas mais freqüentes foram: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Entamoeba coli*, com 31,2 %, 22,3 % e 15,8 % de prevalência, respectivamente. As crianças infectadas foram encaminhadas para tratamento médico e foi realizado, paralelamente, um trabalho educativo sobre noções de higiene e profilaxia das parasitoses envolvendo alunos, professores e a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: enteroparasitas, saúde-pública, verminose, Paraná

SUMMARY

During 1999 and 2001 parasitological analysis in 202 students from Terra Boa School, in Campina Grande do Sul, Paraná were made. The prevalence of the parasites and the health habits of the students were taken. 55.4 % were infected by, at least, one parasite and the most prevalents were: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Entamoeba coli*, with 31.2 %, 22.3 % e 15.8 %, respectively. The infected students were directed to medical treatment. Along with the research, there was an educational work held by students, teachers and community in order to teach hygiene and to prevent parasitoses.

KEY WORDS: enteroparasites, public-health, Parana.

RÉSUMÉ

Entre les années de 1999 et 2001 l'étude des parasites des 202 étudiants de l'École Terra Boa, à Campina Grande do Sul, Paraná, a été fait. On a analysé la fréquence des parasites et les habitudes hygiéniques de ces étudiants. 55,4% ont été infectés par, au moins, un parasite et les plus trouvés étaient: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* et *Entamoeba coli*, avec les fréquences de: 31,2%, 22,3% et 15,8% respectivement. Les élèves infectés ont été orientés chez le médecin. Avec cette recherche, il y avait un travail éducatif fait par les étudiants, professeurs et la communauté pour instruire sur l'importance de l'hygiène et la prévention des parasites.

MOTS CLÉS: enteroparasites, public-santé, Parana.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, U.V. C.; J. A. VILANOVA. & M. BACILA. 1997. Estudo do perfil parasitológico de uma população urbana de Curitiba. *Arquivos de Ciências Veterinárias*, Curitiba, 2 (supl): 37.

- CARVALHO, O DOS S.; H. L. GUERRA; Y. R. CAMPOS; R. L. CALDEIRA & C. L. MASSARA. 2002. Prevalência de helmintos intestinais em três mesorregiões do Estado de Minas Gerais. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 35 (6): 597-600
- CHIARI, L.; D. BAGGIO, LA SALVIA. 1980. *V Censo coprológico da população escolar no município de Jundiá, SP. V Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia.*
- CHIEFFI, P. P.; E. A. WALDMAN & R. M. D. S. DIAS. 1998. Enteroparasitoses no município de Guarulhos-SP, prevalência de infecção entre escolares residentes no bairro de Taboão, em junho de 1994. *Revta Inst. Adolfo Lutz* 48 (1/2): 75-80.
- D'AGOSTO, M.; A. F. S. S. RODRIGUES; C. E. OLIVEIRA; H. H. DOS SANTOS; M. C. MAIA & P. F. ABREU. 2000. Contaminação ambiental por formas infectantes de parasitos no bairro Jardim Casablanca, município de Juiz de Fora, MG. *Rev. Pat. Trop.* 29: 101-108.
- FERREIRA, P.; M. R. LIMA; F. B. OLIVEIRA; M. L. M. PEREIRA; L. B. M. RAMOS; M. DAS G. MARÇAL & J. M. COSTA-CRUZ. 2003 (Prelo). Ocorrência de parasitas e comensais intestinais em crianças de escola localizada em assentamento de sem-terra em Campo Florido, Minas Gerais, Brasil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 36 (1):109-111.
- GOMES, T. C.; M. F. ALMEIDA; L. A. MIURA; J. GRANJA; D. V. G. SANTOS; R. M. F. OLIVEIRA; A. LOPES; B. P. SEQUEIRA; A. A. ROLENBERG; A. L. MORAES & C. S. SANTOS. 2002. Helmintoses intestinais em população de rua da cidade do Rio de Janeiro. *Revta Soc. brasil. Med. Trop.* 35 (5): 531-532.
- PESSOA, S. B. & A.V. MARTINS. 1988. *Parasitologia Médica*. Editora Guanabara Koogan. 11ª edição. Rio de Janeiro.
- PRADO, M. DA S.; M. L. BARRETO; A. STRINA; J. A. S. FARIA; A. A. NOBRE & S. R. JESUS. 2001. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). *Revta Soc. Brasil. Med. Trop.* 34 (1): 99-101.
- SANTOS, A. F. N.; & T. C. C. OGLIARI. 1998. *Prevalência de enteroparasitoses em alunos de um colégio estadual em Pinhais, Paraná. In: Evento de Iniciação Científica da UFPR- EVINCI, Curitiba.* p.500.
- THOMÉ, J. I. A.; M. PASSOS & T. C. C. OGLIARI. 1999. Levantamento das verminoses em alunos em ambiente escolar do Distrito de Paiol de Baixo, Município de Campina Grande do Sul. *III. Congresso Latinoamericano para a Educação em Ciências — ICASE.*
- UCHÔA, C. M. A. ; A. G. B. LOBO; O. M. P. BASTOS & A. MATOS. 2001. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro–Brasil. *Revta Inst. Adolfo Lutz* 60 (2):97-101
- VINHA, C. & M. R. R. MARTINS. 1982. Parasitismo intestinal em escolares na Ilha do Governador, RJ. *Revta Soc. brasil. Med. Trop.* 15: 15-32.